

ATA DE REUNIÃO Nº 10

Pauta: Não houve pauta indicada

Participantes Governo: Wilma Tanaka (SMADS), Guilherme Silva Brito (SMC), Daniel Almeida dos Santos (CPIR/SMDHC), Catherine Russo Munhoz (SMS), Juliana (SME)

Participantes Sociedade Civil: Avani Funi-ô, Akayse Funi-ô, Ivone Conceição (Pankararu), Pedro (Pankararé)

Participantes Organização Social:

Convidado: Vinicius Souza (DPS/SMDHC), Luiza Ribeiro (DPS/SMDHC)

Às 13:00min do dia 12 do mês de dezembro do ano de 2023, online via Google Meets, com quórum de 10 pessoas. Reuniram-se os Srs.(as) Wilma Tanaka (SMADS), Guilherme Silva Brito (SMC), Daniel Almeida dos Santos (CPIR/SMDHC), Catherine Russo Munhoz (SMS), Juliana (SME) Akayse Funi-ô, Ivone Conceição (Pankararu), Pedro (Pankararé) a fim de discutirem a pauta do dia. A Sra. Avani Funi-ô presidiu a reunião.

Informes: Vinicius justifica a ausência da Wagneyza e Milena; Vinicius informa que DPS está produzindo a ata e que enviaremos a ata para aprovação assim como vem sido feito; Wilma Justifica a ausência de Maria; Atividade com a TV cultura, parceria com a SME, SMDHC e TV cultura, foram produzidos 3 vídeos; tivemos a participação no Encontro dos Conselhos.

Avani se queixou referente ao espaço de fala no Encontro dos Conselhos. Fala também sobre o Agosto Indígena e a importância de colocá-la como pauta logo para que seja discutida.

Wilma (SMADS) informa que no Jaraguá será implementado um novo centro, atenderá 120 indígenas por dia, a partir de 6 anos, terá café da manhã, almoço, atividades, a organização que ganhou a proposta foi o Instituto Estrela da manhã, será possivelmente assinado esse mês.

Avani fala sobre o Revelando São Paulo e se queixa do pequeno espaço que foi disponibilizado aos indígenas e diz que é importante a expansão desse espaço no ano que vem. Diz que no ano passado o espaço foi melhor.

Guilherme (SMC) informa que já anotou tudo e fará os encaminhamentos para que

possam pensar melhor no espaço do ano que vem. Informa que em janeiro de 2024 serão iniciadas as tratativas para elaboração do edital. A publicação ainda não tem data definida, mas provavelmente acontecerá entre os meses de maio e junho de 2024.

Avani diz que deve colocar em oficina nas aldeias pois não tem acesso e nem internet e fala sobre o apoio do homem branco, mas também da presença do indígena.

Guilherme (SMC) diz que reforçará.

Avani volta a falar do Agosto Indígena e diz que faz parte da Cultura e da Educação.

Guilherme (SMC) diz que como ela mesma falou, quanto antes isso for discutido melhor.

Juliana (SME) fala sobre a demanda do Agosto Indígena, disse que já foi encaminhado, e em relação ao vídeo da TV Cultura estão no processo de edição, e assim que os vídeos estiverem prontos serão disponibilizados para todos. Disse também que acompanhou uma reunião no Real Parque e outra no Krukutu.

Avani diz que essas atividades são necessárias.

Juliana (SME) diz que reforçará que as atividades indígenas não necessariamente devem ser feitas apenas datas pontuais (Avani comentou do Agosto e do Abril, por exemplo), mas sim pensar na implementação da lei 11. 645/2008.

Pedro Pankararé, fala sobre a importância da comunicação, e diz sobre a dificuldade que foi receber o flyer pouco tempo antes do evento, e isso dificultou bastante a divulgação. Fala também sobre outro evento que foi realizado no teatro, disse que choveu bastante, mas que muitas pessoas foram pois obtiveram sucesso na divulgação.

Catherine (SMS) fala sobre a questão das PICS- Atividades coletivas, para que sejam evidenciadas as atividades realizadas pelas UBS, para que o município enxergue essas atividades indígenas que são realizadas.

Avani diz que foi muito complicado quando tiveram as questões das vacinas, e disse que depende da ajuda da saúde para que os indígenas sejam considerados indígenas independente se estão aldeados ou não.

Akayse diz para fazerem tentativa de reunião sobre o atendimento na UBS mais específico, se há um agente de saúde para dar atenção aos indígenas.

Catherine (SMS) diz que talvez seja porque a unidade não é de estratégia, ou seja não existe isso para ofertar na região, pode ser que em algum momento essas unidades tenham estratégia, mas no momento ainda não.

Akayse disse que ontem foi vacinar o filho e ele devia receber 4 vacinas, porém só recebeu 3.

Pedro Pankararé, diz que o indígena quando vai chegar em uma unidade, dizendo o que ele é, falta consideração nas pessoas porque são indígenas. Quando pedimos uma saúde diferenciada, queremos respeito, igualdade, quando o indígena ele é maltratado em qualquer serviço ele não retorna mais, quer saber sobre a possibilidade da criação de um Grupo de Trabalho sobre a saúde indígena, para um olhar diferenciado a essa população, pois se tem questões ancestrais e culturais. Diz que o indígena tem dificuldade em “falar com o serviço público” pede a criação de uma unidade que seja referência na saúde indígena, para que todos se concentrem no mesmo polo para uma ação de saúde indígena, além do grupo de trabalho, criar uma capacitação dos profissionais para entenderem questões indígenas, como identificações no cartão do posto por exemplo. Fala sobre a UBS do Real Parque, que é referência para os Pankararu, realizam ações, roda de conversa com medicinas ancestrais e etc. Entrando na questão da zona norte por exemplo, existem muitas etnias diferentes, isso não significa que vamos aprender todas, mas teremos uma referência diante da saúde do indígena em geral. É necessário referenciar uma unidade, para que os indígenas a conheçam. Criação do cronograma e da capacitação para entender o que é saúde indígena.

Avani fala sobre a questão das cestas básicas, foram recebidos dia 30 e queremos saber qual será a data, pois isso vem da Cidade Solidária, porém também é responsabilidade do Conselho.

Vinicius diz que vai verificar com a Milena, mas que estávamos aguardando um novo fluxo para definir as novas datas, faremos o encaminhamento de como está o andamento por e-mail e via WhatsApp.

Catherine (SMS) fala que podemos deixar como pauta essa criação desse grupo, as unidades de atendimento nós já temos 3, eles já estão ali, e podemos pensar como fazer algo de imediato pela saúde indígena. O curso é realmente necessário e sugere para que deixemos isso para a próxima reunião como pauta. Podemos ir num sentido de capacitação de início com um olhar mais abrangente para saúde indígena.

Pedro Pankararé fala sobre a necessidade de realização desses atendimentos em outras zonas também, não só nas zonas nas 3 unidades, sugerindo novos polos dessas unidades de referência. Fala também sobre a busca da parceria com a SESAI junto com o município, para criação de alguma estratégia para implementação das políticas públicas.

Catherine (SMS) fala sobre a questão de que são aldeados, então é necessário pensar nesse grupo para que essa discussão valha a pena.

Pedro Pankararé fala que o grupo de trabalho de saúde, é para falar sobre a saúde, pois essa questão é muito abrangente, ele diz que não sabe todas as siglas desse complexo da saúde, e que é necessário entendermos esse complexo para que o povo indígena possa usufruir também.

Avani diz que acharia bom e justo uma reunião com a nossa Secretaria Indígena, e diz que estado e município é a mesma coisa. Volta a falar sobre o espaço no Revelando São Paulo, que era pequeno.

Akayse fala sobre a importância de uma reunião com essa OSC para que seja possível o atendimento a todas as famílias Kariri-Xocó.

Avani fala sobre levantamento que tem e diz que pode encaminhar. Fala que Fulni-ô Kariri-Xocó vão e voltam das aldeias e que são aproximadamente 50 famílias no total.

Akayse diz que a partir de fevereiro será feito um novo levantamento, pois como transitam muito é necessário. Diz que são aproximadamente 30 famílias fixas.

Avani fala sobre o começo da vacina, diz que estavam lá, mas que não estavam morando lá e não deixaram vacinar dentro da aldeia. Fala sobre o documento que deve ser apresentado confirmando a etnia. Fala sobre a falta de experiência e de conhecimento das pessoas.

Catherine (SMS) fala que como são 2 unidades específicas pode começar com ações específicas, capacitações para tentativa de sensibilização nessas 2 unidades.

Pedro Pankararé fala sobre as famílias que foram citadas acima, fala sobre as particularidades de cada indígena, deu exemplo da amputação de algum órgão e todo o sagrado que envolve a cultura indígena. Volta a falar sobre a importância de um Grupo só para discutir a questão da saúde. Fala sobre a territorialização, e sugere a tentativa de organização para que os indígenas consigam passar nas suas devidas unidades. Dá um exemplo de um paciente que estava com uma infecção no pé, e o médico disse que teria que amputar, mas tem toda questão cultural e espiritual para o indígena. Quando foi atendido pelo médico com capacitação na saúde indígena ele disse que não precisaria amputar nada, e aí que está a diferença. Volta a falar sobre a criação de um grupo de trabalho para a discussão da saúde indígena.

Akayse pergunta como ficou as datas das próximas reuniões, vão ser mensais ou bimestrais e fala sobre o regimento interno como pauta.

Avani fala que o regimento interno não deve mudar nada, que não deve ser mudado de jeito nenhum, e fala que a Wilma (SMADS) já está acostumada. O conselho não pode ser votado.

Daniel fala que não tem nenhum informe.

Wilma (SMADS) pergunta sobre o CADÚnico dos indígenas no contexto urbano. Avani disse que não entrou mais em contato e diz que muitos dos Kariri-Xocó recebem bolsa família, mas falou que não entrou mais em contato.

Pedro Pankararé pergunta se no ano que vem conseguiríamos organizar um evento para que os indígenas pudessem fazer essa ação, essa criação e atualização do CADÚnico.

Wilma (SMADS) explica que a ação com os aldeados é realizada todo mês e os demais são alinhados com o CRAS

Avani disse que logo quando fizeram a ação da cesta básica da zona leste as meninas entraram em ação na zona leste, porém as pessoas trabalham e aí ficou meio difícil a realização, diz que entrou em acordo e para os Pankararu que chegaram agora foi uma boa ação.

Pedro Pankararé fala da realização em espaços estratégicos para essas ações aos fins de semana.

Wilma (SMADS) disse que de fim de semana não daria porque os cadastradores são terceirizados e trabalham de segunda a sexta.

Avani fala sobre a liberação dos carros e por isso que não dá pra fazer no fim de semana.

Akayse fala sobre a realização em dias de semana na próxima Secretária com o SUAS por exemplo.

Wilma (SMADS) fala sobre capacitação para quem atenderá os povos indígenas, e dá o exemplo do centro de convivência, diz que o coordenador não será indígena e que está tentando a abertura para que a equipe seja indígena, mas que está sentindo certa resistência.

Avani fala sobre o mutirão para realização dos documentos, e fala sobre o recurso que foi aprovado para a Escola do Jaraguá.

Wilma (SMADS) explica que será criada no campinho.

Wilma (SMADS) pergunta ao Guilherme (SMC) quais ações estão sendo realizadas no Jaraguá.

Guilherme (SMC) fala sobre o Programa Aldeias e fala que sobre o VAI ele não tem ciência, mas que irá se informar, disse novamente que vai atrás das agendas do ano que vem e encaminhará para todos.

Akayse disse para criar um grupo para que todos saibam dessas ações que estão acontecendo.

Avani pergunta sobre as datas do ano que vem ao Vinicius (DPS/SMDHC)

Vinicius (DPS/SMDHC) disse que as datas serão formalizadas junto a Milena e enviará para o conselho validar, mas elas seguem geralmente no começo do mês, na segunda terça-feira. As agendas deverão ser alinhadas com a Milena.

Avani fala sobre a necessidade das reuniões nas aldeias.

Sendo o que havia para o momento, deu-se por encerrada a reunião às 14h:36min e, para constar, eu, Luiza Ribeiro, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada, segue

assinada por mim e pelos demais participantes.

Encaminhamentos

N.	Descrição dos encaminhamentos	Responsável	Prazo
01	Encaminhamento para SMC para pensar melhor no espaço disponível aos indígenas no Revelando São Paulo de 2024.	Guilherme (SMC)	Sem prazo estipulado

02	Será encaminhado quando estiver pronto o edital do Programa Aldeias.	Guilherme (SMC)	Até janeiro de 2024
03	Encaminhamento sobre o andamento do novo fluxo para para definição de novas datas	Vinicius (DPS/SMDHC)	Sem prazo estipulado
04	Guilherme irá atrás da agenda do ano que vem para encaminhar a todos.	Guilherme (SMC)	Até janeiro de 2024

[Nome Completo]
Secretaria XXX

[Nome Completo]
Representante Org. Social

[Nome Completo]
Secretaria XXX

[Nome Completo]
Representante Org. Social

[Nome Completo]
Representante Soc. Civil

[Nome Completo]
Presidente (a)

[Nome Completo]
Representante Soc. Civil

[Nome Completo]
Vice-Presidente (a)